

São Paulo, 30/03/2017 - Os investidores terão menores dispêndios para a realização de operações na B3, empresa fruto da fusão entre a BM&FBovespa e Cetip, diante da maior eficiência da alocação de capital e alto padrão de gerenciamento de riscos do lado dos reguladores, disse há pouco o diretor presidente da B3, Edemir Pinto. "Teremos benefícios sem precedentes", disse o executivo, em coletiva de imprensa.

O guidance de sinergias dada ao mercado em relação à combinação das atividades de BM&FBovespa e Cetip é de R\$ 100 milhões a partir do terceiro ano da fusão.

O executivo disse ainda que com valor de mercado da ordem de US\$ 13 bilhões, a B3 deverá assumir em breve a posição de 5ª maior do mundo, atrás apenas da CME, ICE/Nyse, a bolsa de Hong Kong e a Deutsche Börse.

Após quase um ano do anúncio da fusão ao mercado, BM&FBovespa e Cetip obtiveram na semana passada todos os avais regulatórios. A empresa, segundo seus executivos, dá mais musculatura para a infraestrutura de mercado brasileira, que unirá no mesmo guarda-chuva o mercado de renda fixa e variável. (Fernanda Guimarães - fernanda.guimaraes@estadao.com)